

A participação na Rede garantiu ao jovem casal o acesso a informações e saberes através dos intercâmbios em feiras e quintais agroecológicos, experiências com SAF -Sistema Agroflorestal, além das reuniões da própria rede nas quais sempre são compartilhadas práticas agroecológicas e experimentadas em coletivo no quintal da família que recebe os agricultores e agricultoras em suas casas. Para Claudenir: "melhorou tudo porque antes eu só vendia na comunidade e hoje eu estou com a oportunidade de trazer meus produtos pra cidade, depois desses encontros da Rede. Eles foram na minha área ver a minha forma de produzir, o conhecimento foi fundamental. Você aprende muitas coisas, o que antes eu quebrava a cabeça hoje se torna muito mais fácil através das experiências de outras pessoas".

A vida no Semiárido é cheia de desafios e conquistas. A luta é contínua, aprender a conviver com o bioma, resistindo às suas adversidades e saboreando os seus cheiros, versos e sabores que se faz encantar com a bela paisagem que paira no horizonte, alimentando à vida, o amor e a resistência do jovem que resiste e sucede a sua história, seu povo e suas tradições. Estas são mais do que belas histórias espalhadas pelo Semiárido vivo, que pulsa e onde o povo resiste. São verdadeiros exemplos do bem viver.



## Juventude camponesa convivendo e produzindo no Semiárido

### A experiência de Claudenir e Charliane





Quando Claudenir e Charliane decidiram unir para sempre a história de suas vidas, eles nem imaginavam como seria dali pra frente, a única coisa que sabiam era do amor que cultivavam e de que não deixariam para traz suas raízes para construir uma nova história em outro lugar. O desejo do casal sempre foi viver ao lado dos familiares e amigos em seu lugar de origem e foi na comunidade de Mearim, ao lado da casa dos pais do Claudenir o lugar escolhido para erguer o lar do casal, pois como já diz o velho ditado: "quem casa, quer casa".

Logo na construção da morada, que iniciou um ano antes do casório, a família dos dois empenhou-se muito nessa tarefa. Pais, irmãos, primos, amigos e até os avós colocaram a mão na massa na construção coletiva desse sonho. Casa pronta, logo se deu os preparativos para o casório. Raízes fincadas, amor de sobra, e logo veio o primeiro fruto dessa união, sete meses depois do casamento, a notícia recebida por toda a família com muita alegria: Josué, o filho do casal estava a caminho.

Durante esse período Claudenir e Charliane trabalharam como monitores de informática na escola da comunidade, quando acabou o contrato, eles precisavam de uma nova fonte de renda. Foi então que o Claudenir observou a experiência do sogro, o Sr. Valdizio que já produzia e vendia hortaliças no Assentamento Tanquinhos onde vive com a família. O jovem então decidiu começar com alguns canteiros e depois passou a comercializar na própria comunidade.

Ao participar do curso de GAPA - Gestão de Água para Produção de Alimentos, substituído sua mãe Dona Eiene, Claudenir ouviu falar pela primeira vez em agroecologia, convivência com o Semiárido e se encantou. Apesar de não usar

veneno, ele viu que o sistema era muito mais que isso, que incluía também um conjunto de outros princípios. Manoel Neto, que foi o instrutor do curso pediu para conhecer a área da família e falou sobre a Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Sertão Central, da qual é coordenador. Ele explicou como funcionavam as reuniões, os temas e práticas que eram realizadas nas áreas de produção das famílias que compõem a rede, e os convidou para participar da próxima reunião.

Depois do primeiro encontro da Rede, a família pôde compreender que poderiam sim produzir e comercializar essa produção gerando renda e alimentação de qualidade para todos. Logo em seguida começaram a comercializar na Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim, todas as quartas-feiras.

Para a manutenção da horta, eles contam com um poço profundo que já havia há muitos anos na propriedade. Com as práticas compartilhadas e através da experimentação, eles puderam aumentar a produção e comercializar também para a alimentação escolar através do PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Charliane, ouviu falar do AgroAmigo, do banco do Nordeste, então ela teve a ideia de acessar o crédito para comprar galinhas caipiras, e assim poder ter uma renda a mais com a produção de ovos e carne. Além de tudo, ainda dá para reaproveitar o material orgânico que vem da horta na alimentação das aves. Para ela "é sempre bom a gente acessar esses créditos e investir no nosso trabalho e ver ele se desenvolver".



2015 - Claudenir começou a participar da Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Sertão Central

2016 - A família conquistou a Cisterna de Placas para consumo humano e através do (P1+2) conquistou a cisterna-calçadão com água para produção de alimentos.



2013 - Casamento de Claudenir e Charliane.

2015 - A família passa a comercializar a produção na Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim.



2012 - Multirão com familiares e amigos na construção do lar do casal.



2014 - Nasce o pequeno Josué o primeiro filho do casal, trazendo muita alegria à toda a família.



2016 - Charliane acessou o crédito do AgroAmigo e investiu na criação de galinhas caipiras.